

Presidente do TJRJ é homenageado pelo prefeito Eduardo Paes com a chave da Cidade do Rio

Ao som de ritmos que pulsam na Cidade Maravilhosa, como a Bossa Nova e o samba, em clima de alegria, e cercado pela família, amigos, integrantes de sua gestão, políticos e autoridades de diferentes Poderes, o presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo, foi homenageado na noite da última segunda-feira (3), pelo prefeito Eduardo Paes, com jantar e a entrega da chave da Cidade do Rio de Janeiro, no Palácio da Cidade, em Botafogo.

Em breve discurso carinhoso, com agradecimentos pela parceria com o Poder Municipal da capital, elogios ao homem público e versos da canção “Quando eu me chamar saudade”, de Nelson Cavaquinho, o prefeito carioca entregou a chave, símbolo ímpar do Rio, terra que sedia o Judiciário fluminense e por onde o desembargador caminha ao longo de sua carreira.

“Temos que enfrentar obstáculos cada vez mais complexos e é inviável se as instituições não tiverem um perfil de colaboração. Não tem uma vez que eu tenha ligado para o Dr. Ricardo e não tenha tido uma resposta. Receba o nosso carinho e em nome da população carioca, fluminense, agradeço pelo o que fez”, disse Paes, destacando que homenagens, como disse o poeta Nelson Cavaquinho, devem ser feitas em vida.

Transparecendo a alegria pelo carinho, o desembargador Ricardo Cardozo, que encerra sua gestão à frente do TJRJ no dia 7 de fevereiro, agradeceu a homenagem, a parceria que pode exercer com a Prefeitura do Rio e outros órgãos e Poderes, e fez um breve relato de sua gestão no biênio 2023/2024.

“Os dois anos foram muito gratificantes para mim. Quando assumi a Presidência tinha duas metas. Uma mais na área funcional, dar relevo e modernizar o Tribunal. E uma outra mais voltada ao lado humano, de aproximação, mostrar que não vivíamos em uma gaiola. Fico feliz e alegre quando recebo essa homenagem. Quando se chega ao final e ter as pessoas reconhecendo. É uma felicidade. Os Poderes podem conviver harmoniosamente. Nossas relações sempre foram transparentes. Estou deixando a Presidência leve”, destacou Ricardo Cardozo, que não se furtou em brincar com Paes, dizendo que Niterói tem a melhor vista do Rio, arrancando risos dos presentes ao jantar.

Acompanhado da esposa Marta, dos filhos Bernardo e Livia, da nora Stephanie e do genro Lucas, o desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo foi recebido no Palácio da Cidade pelo prefeito Eduardo Paes e a primeira-dama do Rio, Cristine Paes, ao som de canções apresentadas pelo Trio Bossa Nova. Aos poucos, os convidados, cerca de cem, foram chegando, lotando os salões do Palácio.

Compareceram à homenagem, juízes auxiliares da Presidência de Cardozo, desembargadores do TJRJ, secretários gerais do TJRJ, o presidente eleito do TJRJ, desembargador Ricardo Couto, que sucederá Ricardo Cardozo no dia 7 de fevereiro; o presidente do TRF 2, desembargador federal Guilherme Calmon; o procurador geral de Justiça, Antônio José Campos Moreira; o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, a presidente da Amaerj, juíza Eunice Haddad; o presidente da Câmara Municipal do Rio, vereador Carlos Caiado; o presidente do TCE, conselheiro Marcio Pacheco; deputados estaduais, vereadores, secretários de governos, entre outros.



Fotos Rosane Naylor



O desembargador Ricardo Cardozo e Marta com o prefeito Eduardo Paes e a primeira-dama Cristine



André Correa, o desembargador Ricardo Cardozo, o prefeito do Rio Eduardo Paes, o prefeito de Niterói Rodrigo Neves, Luiz Paulo Correa da Rocha e o vice-prefeito do Rio Eduardo Cavalliere



A desembargadora Renata França, os juízes Eunice Haddad e Ricardo Lafayette com os desembargadores Maria Isabel Paes, Sergio Varella, Ricardo Cardozo, Lúcia Regina Esteves Luciano Barreto, Luiz Fernando Pinto, José Carlos Maldonado, Marcos André Chut e D. Jô



O desembargador Ricardo Cardozo recebendo a chave do Rio de Janeiro do prefeito Eduardo Paes



O prefeito Eduardo Paes o presidente do TJ desembargador Ricardo Cardozo e o presidente do TRF2 desembargador Guilherme Calmon



Eduardo e o Rodrigo, Prefeito do Rio e Niterói, homenagearam o desembargador Ricardo Cardozo



O prefeito Eduardo Paes com os desembargadores Ricardo Cardozo e Ricardo Couto



Os juízes auxiliares da presidência; Marcelo Evaristo, José Claudio Fernandes, Luiz Marcio, Ricardo Lafayette, Renata Guarino, Ana Paula Monte Barros, Fernanda Xavier, João Luiz Ferraz, Alberto Republicano e Daniel Vargas



O desembargador Ricardo Cardozo, a juíza Eunice Haddad, o desembargador Ricardo Couto e o prefeito Eduardo Paes



Stephanie e Bernardo Cardozo, Cristine Paes, Marta, Livia e Lucas Cabral

PINGA-FOGO

■ O VEXAME DO MPE-RJ AO ACUSAR SEM PROVAS - A turma do quanto pior melhor teve de colocar a barba de molho com a segunda sessão do julgamento, realizada nesta terça, 4 de fevereiro, que pedia a cassação do mandato, a pedido do Ministério Público Eleitoral, do Governador Cláudio Castro e do vice Thiago Pampolha. O placar de 5x2 deixou claro a fragilidade da acusação e um exagero inquisitório que dialoga com o ativismo político.

■ O relator foi o desembargador Rafael Estrela, que fez um voto impecável. Desconstruiu os argumentos e a investigação do Ministério Público Eleitoral do Rio de Janeiro com um achismo condenatório desprovido de provas e construindo uma ficção jurídica baseada em matérias da imprensa, ausência de perícia nas questões contábeis, ausência de depoimentos e suposições. Nada foi provado, além de uma tese do tipo “¿Hay gobernador de derecha? soy contra!” que reprisou o primeiro julgamento dos mesmos réus. Só o relator do primeiro julgamento, o desembargador Peterson Simão, comprou a tese de um processo eleitoral corrupto, viciado e com um estado mergulhado em uma ilegitimidade eleitoral, apesar da vitória no primeiro turno.

■ O posicionamento da Procuradora Eleitoral, Neide Cardoso, só encontrou eco no próprio Peterson e no segundo voto, o do desembargador Ricardo Perlingeiro, o que deixou o placar de 2x1. Neste momento, a turma do “quanto pior melhor”, vibrou com o desgaste político que o governador e o seu vice teriam com uma derrota.

■ A ducha fria nesta turma que queria o desgaste eleitoral do governador foi dada pela lucidez dos três votos femininos que acompanharam o relator, as Desembargadoras Daniela Bandeira, Thatiana de Carvalho Costa e Katia Junqueira. Embasamento absoluto na falta de provas e até de uma certa preguiça investigatória, apesar de colocar em risco a estabilidade política do estado do Rio.

■ Coube ao presidente do TRE, desembargador Henrique Figueira, dar uma aula sobre a soberania das provas nos autos. Didaticamente, ele demonstrou que o MPE-RJ nada produziu de concreto, preferindo anexar como peça acusatória principal um documento produzido nas próprias entranhas do Ministério Público, em um embate no qual a racionalidade e a soberania dos fatos sucumbiu a sede inquisitória de vingança e inconformismo pela eleição de um candidato não sintonizado com a ideologia dos subscritores das acusações.

■ Por duas vezes, o MPE-RJ tentou provocar um novo turno eleitoral fracassou. Desta vez a votação de 5x2, o voto do relator, das três desembargadoras e a aula do presidente Henrique Figueira, apequenou os novos esforços para retirar do cargo o governador e seu vice.

■ Que este resultado sirva de lição para quem contamina ideologicamente a sua sede de vingança (o processo anterior foi provocado pelo candidato derrotado Marcelo Freixo) usando o judiciário e que as investigações do MPE-RJ sejam meticulosas, gerando provas, colhendo depoimentos e com uma profundidade proporcional aos grave efeitos do que é pedido.

■ O mais grave é a condenação midiática que estes movimentos produzem. Uma pena que a mídia não trate com igual destaque o vexame do MPE-RJ, como trata a nuvem de suspeição que levanta e a instabilidade política que gera.